

## PESQUISA ARTÍSTICA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO

**Bibiana Bragagnolo<sup>1</sup>, Leonardo Pellegrim Sanchez<sup>2</sup>, Ana Caroline Rodrigues Santana<sup>3</sup> e Lívia Mariana dos Santos<sup>3</sup>**

1. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil;
2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil;
3. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal expor os resultados preliminares do mapeamento da produção em Pesquisa Artística no Brasil, uma área de pesquisa em performance musical que se encontra em processos de expansão e caracterização. Para tanto, foram estabelecidos critérios de busca e, a partir disso, foi realizado o levantamento dessa produção acadêmica textual no período entre 2010 e 2020 em anais de eventos e periódicos selecionados. Neste trabalho são apresentadas as primeiras análises deste material em termos quantitativos.

**Palavras-chave:** Pesquisa Artística, Mapeamento e Performance Musical.

### ABSTRACT

This paper aims to expose the preliminary results of a mapping on the production of Artistic Research in Brazil, a field of research in musical performance that is in process of expansion and characterization. Some search criteria were established and, from that, it was made the survey of this academic textual production in the period between 2010 and 2020 in selected proceedings of events and journals. In this work we present the first results of the analysis of this material in quantitative terms.

**Keywords:** Artistic Research, Mapping e Musical Performance.

## 1. SOBRE A PESQUISA ARTÍSTICA

Por muito tempo a voz do performer, enquanto agente realizador da música, esteve emudecida, aparecendo ocasionalmente como objeto de pesquisa (DOMENICI, 2012). Contudo, como consequência natural de um processo que se vivencia na musicologia desde

o século XXI, do distanciamento do entendimento de música enquanto partitura, e uma aproximação ao entendimento de música como processo/ação, o performer se vê trazido ao centro dos debates. Essa mudança de posição possibilitou o surgimento de novas metodologias de pesquisa, como a Pesquisa Artística.

O termo “pesquisa artística”, ao qual nos referimos neste trabalho, faz menção à Pesquisa Artística que se insere no ambiente acadêmico, que surge dentro deste meio e que se autointitula como tal. Evidentemente, a prática artística enquanto pesquisa existe em outros contextos para além da pesquisa acadêmica, porém aqui delimitamos como território de investigação aquilo que nasce sob o nome de Pesquisa Artística, enquanto conceito.

Este entendimento de Pesquisa Artística pode ser compreendido e fundamentado a partir de quatro argumentos enunciados por Chiantore (2020, p. 65). Primeiramente, uma pesquisa é Pesquisa Artística quando carrega uma produção de conhecimento através de métodos e processos próprios da prática artística, não se tratando nem de uma pesquisa sobre a prática, nem para a prática. Segundo, a Pesquisa Artística é uma pesquisa na medida em que gera um conhecimento que antes não existia, o que deixa clara a sua inserção no contexto da produção acadêmica, que traz elementos de novidade ao conhecimento coletivo. O terceiro argumento nos diz que os resultados de uma Pesquisa Artística combinam uma produção artística e uma documentação reflexiva sobre os processos, referenciais teóricos, métodos de pesquisa empregados, etc., tal qual qualquer pesquisa acadêmica. Por fim, ainda que o conhecimento produzido em Pesquisa Artística possa ter uma aplicação direta na produção de objetos artísticos (concertos, gravações, etc.), sua validação no marco acadêmico é inseparável do debate entre pares através de divulgação em congressos, publicações e outros. Assim, compreendemos que a Pesquisa Artística aqui exposta consiste em um tipo específico de pesquisa, delimitando a compreensão do termo.

Historicamente a Pesquisa Artística (doravante PA) conta com pouco mais de vinte anos de existência desde o seu nascimento, e em 2010 construiu-se um marco para o processo de consolidação da área com a fundação da Plataforma Europeia para a Pesquisa Artística em Música (EPARM) através da Associação Europeia de Conservatórios. A PA como tipo de pesquisa acadêmica surgiu da percepção de que desde o início do estabelecimento da pesquisa em música enquanto conhecimento científico no início do século XX até poucas décadas atrás, a performance sempre apareceu subjugada como área de pesquisa (COESSENS et al., 2009).

Por muito tempo, os fenômenos relativos à performance foram observados a partir de perspectivas de outras disciplinas, como a musicologia, psicologia, análise musical, entre

outras. Entretanto, recentemente o próprio performer se viu convidado a contribuir como pesquisador nas temáticas a este propósito, remetendo ao surgimento da PA enquanto área de pesquisa dentro da linha de performance musical. Neste gênero de pesquisa o artista atua como pesquisador, no sentido tradicional da palavra, sem abrir mão de seu papel de artista, trazendo à luz a figura do pesquisador-artista (COESSENS et al., 2009). Isso significa que um duplo papel é atribuído a um mesmo indivíduo, de modo a gerar um processo autorreflexivo, que é intransferível e pessoal.

A finalidade deste tipo de pesquisa consiste em investigar e iluminar as práticas artísticas e seus conhecimentos inerentes. Nesta senda, a PA pode ser definida como o conhecimento advindo do processo de criatividade e não de seu resultado. Deste modo, os resultados não necessariamente tomarão a forma de conhecimento transferível que pode ser fielmente aplicado em cada ocasião da mesma maneira.

Desde sua consolidação enquanto vertente de pesquisa em performance a PA tem ganhado muito destaque no cenário internacional, sobretudo tem sido fonte de muitos debates e isto se evidencia através da crescente produção sobre a temática (cf. LOPEZ-CANO, OPAZO, 2020; CHIANTORE, 2020; CORREIA, DALAGNA, 2020 e 2019; COOK, 2018; ASSIS, 2018; CORREIA, DALAGNA, BENETTI, MONTEIRO, 2018; DOGANTANDACK, 2015; LOPEZ-CANO, OPAZO, 2014; BORGDORFF, 2012; COESSENS, DOUGLAS, CRISPIM, 2009; COBUSSEN, 2002). No Brasil, em pesquisas realizadas informalmente e em discussões em congressos especializados da área, percebeu-se que há; por um lado o a pouca reflexão e entendimento sobre o que é a PA e, por outro lado, dentre o restrito meio que produz PA, há a coexistência de muitos tipos diferentes de pesquisa (muitas vezes bastante contrastantes) autointituladas como Pesquisa Artística. Deste modo, e por não haver nenhum mapeamento realizado desta produção, se torna difícil verificar a sua real existência e dimensão, assim como compreender suas peculiaridades.

Exposta e justificada a relevância da Pesquisa Artística enquanto perspectiva a ser fomentada, e delimitado o território no qual se insere, fica evidente que ela traz para a pesquisa em música um conhecimento que até então estava ausente. Em meio a relevância do tema e as lacunas percebidas, surge a problemática desta pesquisa, que buscou mapear a produção em Pesquisa Artística no Brasil com objetivos de analisar tal produção, e assim poder caracterizá-la e contextualizá-la.

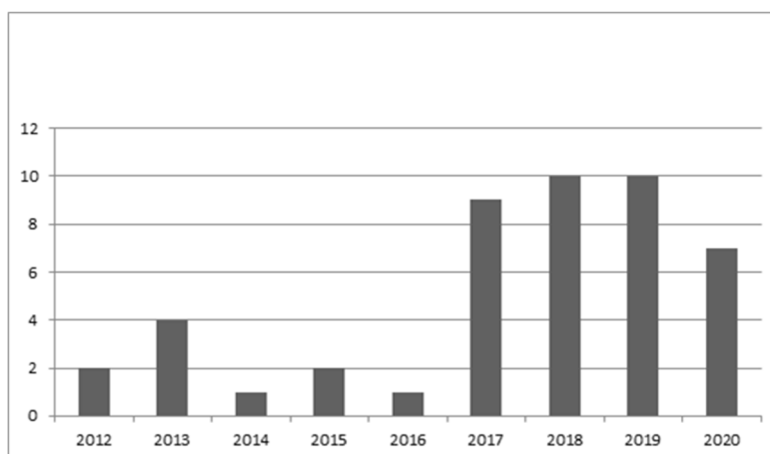
## 2. PESQUISA ARTÍSTICA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO

A primeira etapa deste mapeamento da produção em Pesquisa Artística consistiu na criação de critérios para a sua realização. Neste momento, estabelecemos as datas a serem pesquisadas (2010 – 2020) e os meios de publicação (anais de eventos e periódicos). Estabeleceu-se o período de tempo de dez anos a partir do ano de 2020 para o mapeamento inicial, compreendendo que com ele possivelmente nos remeteríamos às proximidades do início da Pesquisa Artística no Brasil.

Sobre os locais de publicação, optamos neste momento por elencar os principais (em termos de número de participantes) eventos acadêmicos do país que englobassem a área da Performance Musical. Assim, foram selecionados os congressos da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e da ABRAPEM (Associação Brasileira de Performance Musical) e o SIMPOM (Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música). Além destes, foram selecionados também quatro dos periódicos da área de música com qualis CAPES A1 ou A2 e com mais anos de existência, especificamente a *Revista Música Hodie*, a *Revista Opus*, a *Revista Vórtex* e a *Revista PerMusi*.

Definidos os anos e locais de publicação, optamos pela busca nominal do termo “pesquisa artística”. Assim, foram elencados os artigos nos quais este termo aparecesse no título, nas palavras-chave ou no resumo. Através deste critério, buscamos neste mapeamento encontrar os trabalhos que se auto intitulam como Pesquisa Artística e que se vinculam diretamente a esta vertente de pesquisa em performance musical. Na sequência foi realizado o levantamento das publicações.

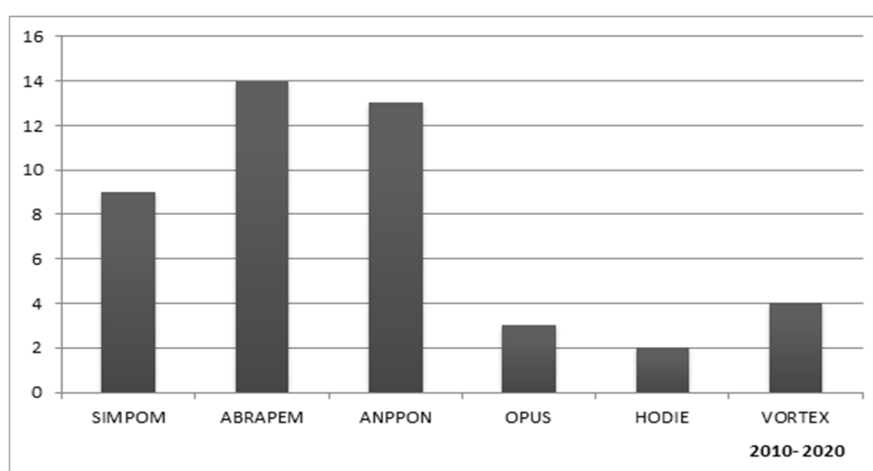
Neste mapeamento foram encontrados um total de 45 artigos publicados entre 2012 e 2020 em algum dos sete locais de busca selecionados e contendo o termo “pesquisa artística” no título, resumo ou palavras-chave. No gráfico abaixo (Figura 1) pode-se ver a evolução destas publicações por ano:



**Figura 1.** Gráfico da produção de Pesquisa Artística geral encontrada nos anais de eventos e periódicos selecionados entre 2010 e 2020.

Como primeira informação sobre a produção levantada, observa-se que os dois primeiros artigos encontrados dentro dos critérios estabelecidos aparecem em 2012, sendo que nos dois anos anteriores nenhuma outra publicação foi encontrada. Esta ausência nos anos de 2010 e 2011 possivelmente indica que o lapso temporal de dez anos coincide com o início da Pesquisa Artística no país. Ainda analisando este gráfico, os números demonstram um significativo aumento na produção em Pesquisa Artística nos últimos quatro anos, o que acompanha o aumento de produções na área ocorridos no exterior e, possivelmente, se relaciona diretamente com tal.

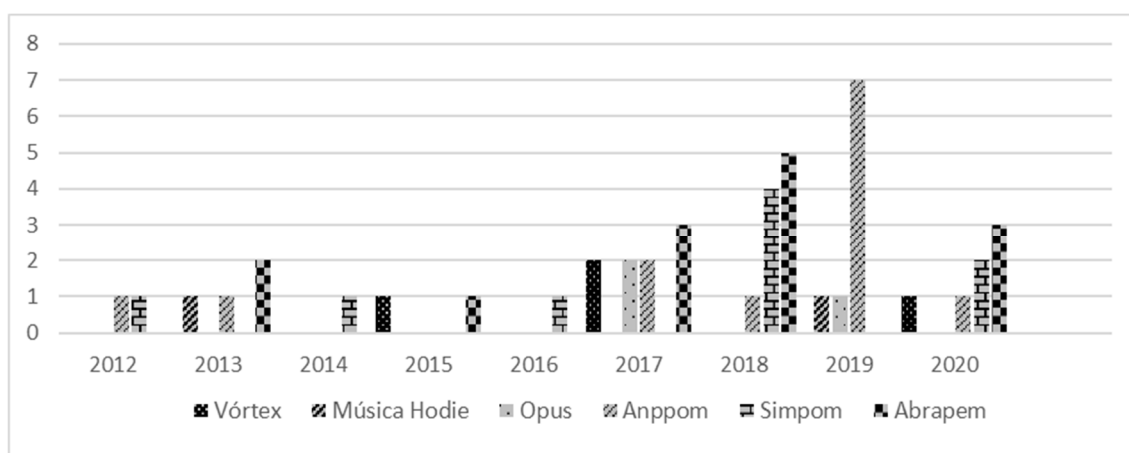
No gráfico que vem em seguida (Figura 2), as publicações se encontram subdivididas por ano e por local de publicação, o que possibilita a visualização mais detalhada:



**Figura 2.** Gráfico da produção de Pesquisa Artística geral encontrada entre 2010 e 2020 separada por local de publicação.

É relevante salientar que os dois primeiros artigos encontrados, em 2012, foram publicados em anais de congressos (da Anppom e do Simpom). Em 2013 surge o primeiro artigo encontrado em um periódico, na *Revista Música Hódie*, e o seguinte aparece somente em 2015, na *Revista Vórtex*. Compreendendo que os trabalhos publicados em anais de eventos consistem muitas vezes em artigos preliminares (por se tratar de artigos menores em dimensão), estes dados corroboram a hipótese mencionada anteriormente de que o marco temporal selecionado coincide com o início da Pesquisa Artística no Brasil.

Abaixo, apresentamos o gráfico que mostra a quantidade de produções por evento ou periódico (Gráfico 3).

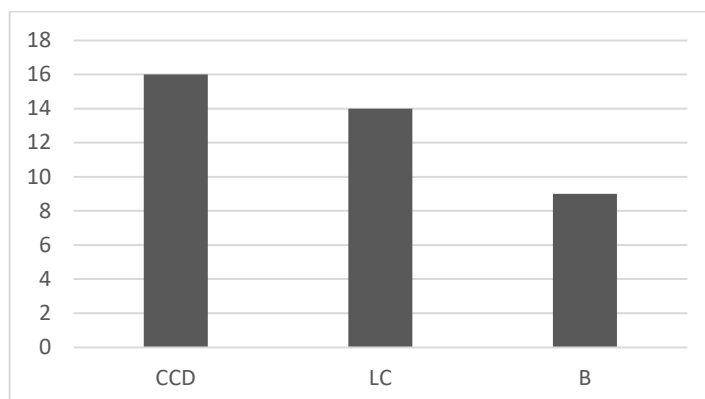


**Figura 3.** Gráfico da produção de Pesquisa Artística encontrada separada por local de publicação entre 2010 e 2020.

Observa-se uma produção bastante maior de Pesquisa Artística publicada nos anais de evento do que nos periódicos, sendo que nos três eventos elencados foram encontrados 36 artigos enquanto nos três periódicos foram encontrados somente 9. Entendendo que frequentemente as publicações em anais de eventos correspondem a pesquisas de mestrado e doutorado em andamento, enquanto as publicações de artigos em periódicos, por sua vez, expõem pesquisas em estágios mais avançados e/ou finalizadas, compreendemos que boa parte da produção em Pesquisa Artística no país tende a estar localizada em teses e dissertações. Isso aponta para um possível interesse na área por parte de novos pesquisadores, ou pesquisadores em formação.

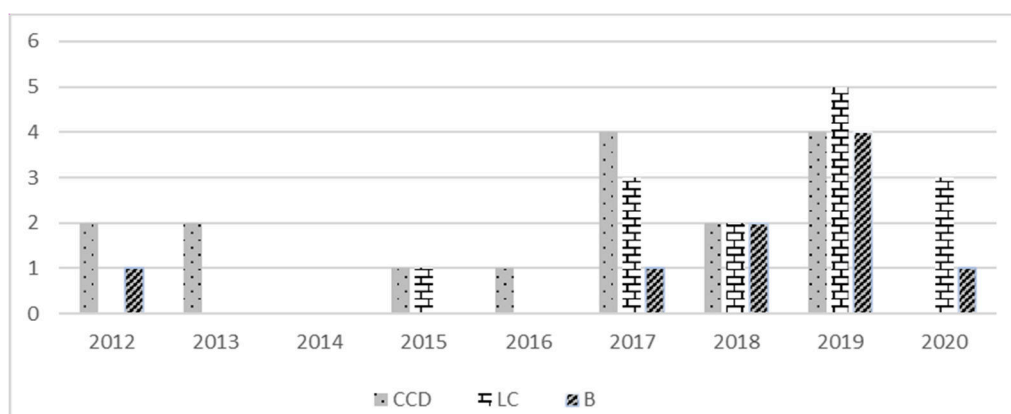
Além destes dados sobre o quantitativo das produções e seus locais de publicação, através da observação e leitura dos artigos encontrados, percebeu-se a utilização de referências em comum entre eles. Entendendo que o referencial teórico adotado tem forte impacto no direcionamento de uma pesquisa, compreendemos que este seria um caminho importante a ser analisado para compreender a produção em Pesquisa Artística no Brasil.

Assim, a partir de uma análise deste aspecto, encontramos as três referências mais utilizadas, como pode ser observado no gráfico apresentado a seguir (Figura 4):



**Figura 4.** Gráfico das referências mais recorrentes utilizadas nas pesquisas encontradas. Fonte: gráfico produzido pelos autores.

A referência intitulada CCD no gráfico faz referência a trabalho de 2009 de Coessens, Crispin e Douglas, publicado pelo *Instituto Orpheus*, um centro de Pesquisa Artística localizado na Bélgica, e que foi utilizado em 16 dos trabalhos encontrados. Em seguida, LC indica os 14 trabalhos encontrados que utilizaram referências do autor Rúben López-Cano, que consistem no livro de 2014 de López-Cano e Cristóbal e no artigo do autor, Pesquisa Artística, Conhecimento Musical e a Crise da Contemporaneidade, que foi traduzido para o português em 2015. A terceira coluna, B, indica o livro de Borgdorff de 2012 (e a tradução de um de seus capítulos para o português de 2017), que apareceu como referência em 9 dos artigos encontrados. No gráfico a seguir, observam-se as referências mais utilizadas separadas por ano (Figura 5):



**Figura 5.** Gráfico das referências mais recorrentes utilizadas nas pesquisas encontradas separadas por ano.

O gráfico acima mostra que a partir de 2017, quando começa a haver um aumento na produção, os três referenciais continuam a ser utilizados de maneira recorrente, mesmo o texto de Coessens et al., que já data mais de 10 anos de sua publicação e que continua sem tradução para o português. A partir da observação da literatura internacional em Pesquisa Artística, é plausível conjecturar que o livro de 2009 seja uma das primeiras publicações dedicadas especificamente à Pesquisa Artística e que, em virtude disso e aliado à sua profundidade teórica, se tornou uma referência para a área.

Os textos de López-Cano, por sua vez, possivelmente têm maior utilização no Brasil por algumas razões. Primeiramente, são textos em espanhol, o que torna sua leitura mais acessível, além de que o artigo de 2015 conta com a tradução para o português. Ademais, o livro de 2014 de López-Cano e Cristóbal apresenta a Pesquisa Artística de modo bastante didático e simples, inclusive indicando possíveis metodologias e variados exemplos de pesquisa, o que possivelmente ampliou a sua utilização, sobretudo entre pesquisadores em formação. Também, López-Cano esteve presente como palestrante convidado no Simpom no ano de 2014, o que expandiu a difusão e utilização de seus escritos dentre os pesquisadores.

Por fim, o livro de 2012 de Borgdorff aparece nas referências sobretudo a partir do ano de 2017, no qual um de seus capítulos foi traduzido para o português por Daniel Lemos Cerqueira e publicado pela *Revista Opus*, revelando que a tradução ampliou significativamente a utilização desta referência no país.

### 3. CONSIDERAÇÕES

Este artigo apresentou uma breve contextualização sobre a Pesquisa Artística e as questões que levaram à realização de um mapeamento da mesma no Brasil, seguido da explanação dos critérios de busca estabelecidos para tal. Por fim, foram expostos alguns dos resultados desta busca, apontando para algumas das características e particularidades dos resultados encontrados.

Os dados apresentados mostram informações sobre a produção em Pesquisa Artística no Brasil, como o seu crescimento significativo nos últimos quatro anos e a sua possível localização centrada, sobretudo, em pesquisas de mestrado e doutorado. Além disso, o resultado geral encontrado mostra que este gênero de pesquisa é, de fato, ainda incipiente no país e se encontra em desenvolvimento.



Também foi possível refletir sobre as principais referências utilizadas nas pesquisas encontradas, identificando três autores chave na construção dos discursos e práticas na Pesquisa Artística no Brasil. O suporte teórico adotado acaba por influenciar no direcionamento que a Pesquisa Artística no Brasil tem seguido, temática que será explorada e aprofundada em pesquisa posterior.

Nas próximas etapas da análise dos dados encontrados pretende-se investigar a distribuição geográfica das publicações nas cinco regiões brasileiras e analisar o tipo de metodologias empregadas, partindo para uma observação mais profunda e qualitativa dos materiais encontrados. Além disso, intencionamos ampliar o mapeamento incluindo outras linguagens artísticas, como a dança e as artes cênicas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Paulo de. **Logic of experimentation: Rethinking Music Performance through Artistic Research**. Ghent: Orpheus Institute, 2018.

BORGDORFF, Henk. **The conflict of the faculties: Perspectives on Artistic Research and Academia**. Leiden: Leiden University Press, 2012.

BORGDORFF, Henk. O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais de artes. Trad.: Daniel Lemos Cerqueira. *Opus*, v. 23, n. 1, p. 314-323, abr. 2017.

CHIANTORE, Luca. Retos y oportunidades en la investigación artística en música clásica. **Quodlibet**, N. 74, 2020.

COBUSSEN, Marcel. **Deconstruction in Music**. Tese de Doutorado, Department of Art and Culture Studies, Erasmus University Rotterdam, Netherlands. 2002. Disponível em: <<http://www.deconstruction-in-music.com/navbar/index.html>>. Acesso em 15 Set. 2018.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. **The artistic turn: a manifesto**. Ghent, Leuven University Press, 2009.

CORREIA, Jorge; DALAGNA, Gilvano. Premises for Artistic Research. In: **Cahiers of Artistic Research 3**. Aveiro: UA Editora, 2020.

CORREIA, Jorge; DALAGNA, Gilvano. Premises for Artistic Research. In: **Cahiers of Artistic Research 2**. Aveiro: UA Editora, 2019.

CORREIA, Jorge; DALAGNA, Gilvano; BENETTI, Alfonso; FRANCISCO, MONTEIRO. When is research Artistic Research? In: **Cahiers of Artistic Research 1**. Aveiro: UA Editora, 2018.

DOGANTAN-DACK, Mine (Ed.). **Artistic Practice as Research in Music: Theory, Criticism, Practice**. Farnham: Ashgate, 2015.

DOMENICI, Catarina. His master's voice: a voz do poder e o poder da voz. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, N. 5, 2012. p. 65-97.

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. Investigación artística en música: cuatro escenas y un modelo para la investigación formativa. **Quodlibet**, N. 74, 2020.

LÓPEZ-CANO, Rubén. Pesquisa Artística, Conhecimento Musical e a Crise da Contemporaneidade. Tradução de Isaac Terceros. **Art Research Journal**, v. 2, n. 1, p. 69-94, 2015.

LÓPEZ-CANO, Rubén; OPAZO, Úrsula San Cristóbal. **Investigación artística en música: Problemas, métodos, experiencias y modelos**. Barcelona: Fondo para la Cultura y las Artes de México e la Escola Superior de Música de Catalunya, 2014.